

X FORUM ANUAL DA INICIATIVA MAP (MADRE DE DIOS-PE, ACRE-BR E PANDO-BO)

NOVOS CAMINHOS E SOLUÇÕES PARA ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA A EVENTOS EXTREMOS NA REGIÃO MAP

DATA PREVISTA: 09 a 11/11/2015

LOCAL : Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco – AC

PARTICIPANTES: 500 participantes (120 convidados + 50 organizadores = 170) e 330 público em geral e autoridades dos três países.

CONTEXTO

A Região tri-nacional MAP (Madre de Dios-Peru, Acre-Brasil e Pando-Bolívia), cobre uma área de aproximadamente 310.000 km² na Amazônia Sul Ocidental, ainda com uma grande extensão de floresta preservada, e cerca de 8% de desmatamento, envolvendo as três regiões.

Em 1999, através da articulações de pesquisadores das Universidades locais surgiu uma iniciativa, cujo objetivo principal foi a colaboração para a construção de soluções conjuntas para os problemas comuns da região tri-nacional.

Neste período representantes de universidades, centros de pesquisas e agências de fomento, reunidos na Universidade Federal do Acre (UFAC), iniciaram discussões sobre a necessidade de articulação entre as instituições governamentais e não-governamentais do Brasil, Bolívia e Peru. Desta reunião surgiram as recomendações contidas na “Declaração de Rio Branco sobre Mudanças Globais”, preocupações estas que só foram abordados politicamente após a grande seca de 2005 na Amazônia.

Ao longo do tempo a iniciativa incorporou outros representantes setoriais, como agricultores, extrativistas, técnicos, indígenas, sindicatos, entre outros, tornando-se um movimento social mais que institucional. Tratava-se da participação de cidadãos livres e independentes dos três países, desenvolvendo atividades conjuntas com base em princípios de afirmação e defesa dos direitos econômicos, ambientais, sociais e culturais das populações regionais (Reis & Reyes, 2006).

Dentre os temas de debate estava o impacto de grandes obras de infraestrutura (estrada Interoceânica, o Complexo Madeira), a degradação da bacia do Rio Acre, direitos humanos e ambientais (imigração de haitianos), educação ambiental (Projeto Floresta das Crianças), comércio (mostras de turismo no Acre e em Cusco), políticas públicas (socialização de políticas públicas como Zoneamento Ecológico-Econômico-EE, Ordenamento Territorial, Serviços Ambientais), entre outras temáticas.

A partir de 2005, novas temáticas surgiram, e, em função dos extremos de secas severas e inundações que passaram a assolar a região com maior frequência, os cenários econômico, social e ambiental mudaram e se os cenários mudam, mudam paradigmas e a forma de lidar com eles também deve mudar. Novos caminhos e soluções para adaptação e resiliência a eventos extremos na Região MAP são necessários, especialmente após os eventos de 2014 e 2015.

Em 2006, através desta iniciativa realizou-se a Oficina “Aspectos Legais e Ações Estratégicas para Gestão Compartilhada da Bacia do Rio Acre”, apoiado pela Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriço – CTGRHT, Ministério do Meio Ambiente - MMA e Agência Nacional de Águas – ANA, cujo objetivo principal foi promover o intercâmbio de experiências

entre organizações que atuavam na região da bacia do Rio Acre, e facilitar a articulação das instituições brasileiras, bolivianas e peruanas, visando desenvolver mecanismos que possibilitassem a **gestão compartilhada dos recursos hídricos nesta bacia** hidrográfica. O produto final dessa oficina foi uma carta de recomendação para constituição de um Grupo de Trabalho do Rio Acre nos três países, enviada à Câmara Técnica de Gestão dos Recursos Hídricos Transfronteiriços (CTGRHT), do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

Através da GTGRHT foi criado oficialmente o Grupo de Trabalho do Rio Acre em 26.09.2006, com a finalidade de desenvolver ações que auxiliassem a promoção da gestão compartilhada na bacia do Rio Acre que enviou em 2010 ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH um Relatório técnico apresentando a realidade local, contendo um Plano de Trabalho como instrumento de apoio à promoção da gestão compartilhada e articulada das águas nesta bacia. Em 2011, o CNRH publicou a Moção 59, orientando e propondo às instituições locais (nacionais, estaduais, municipais) que se articulem em prol da gestão dos recursos hídricos desta bacia.

Outras atividades continuam sendo articuladas pelos grupos temáticos (Mini-MAPs), a exemplo do Mini-MAP Defesa Civil e Gestão de Riscos, que em trabalho conjunto com peruanos e bolivianos, tem promovido a capacitação das defesas civis municipais dos três países em simulados de acidentes com produtos perigosos, incêndios, quedas de aeronaves, dentre outras ações que possibilitam o enfrentamento às mudanças ambientais globais na região

A Iniciativa MAP se fortaleceu como um movimento fundamentado num modelo participativo, não hierarquizado e integrador de diversos segmentos sociais e de governo, demonstrando como a sociedade civil organizada, desafiando probabilidades e superando dificuldades, pode intervir na condução de políticas públicas compatíveis com as demandas locais (Camargo *et al.*, 2007). O movimento ainda conta hoje com um ambiente de discussão livre e aberto que se articula de forma independente, seja através dos Ministérios Públicos locais, das secretarias de governo e dos próprios governantes para intercâmbio de experiências e transações comerciais, a exemplo do Consejo Interregional Amazonico Peruano – CIAM, fazendo visitas ao Acre e Pando.

Após quase 15 anos de existência, a Iniciativa MAP pretende, através do Fórum MAP X, realizar uma análise das principais questões/temas que marcaram sua trajetória ao longo destes anos, para redirecionar, manter e/ou adequar as ações relevantes de forma integrada e condizente com o novo paradigma vivenciado por esta região de fronteira, gerando novas articulações e atualizando e fortalecendo sua estrutura orgânica.

2. OBJETIVOS

Geral :

Fortalecer a integração e ações dos estados de Madre de Dios, Acre e Pando para enfrentar os eventos extremos na região.

Específicos

3. Intercambiar experiências para mitigar os impactos negativos dos eventos extremos e procurar soluções de adaptação para maior resiliência das cidades que foram destruídas na fronteira.
4. Potencializar ações e experiências bem sucedidas sobre adaptação a eventos extremos, através de acordos, intercâmbio interinstitucional e capacitação de recursos humanos.

5. Socializar e atualizar informações/estudos – pesquisas integradas sobre eventos extremos que têm afetado a região e perspectivas futuras (pesquisa de universidades, centros, entre outros).
6. Identificar e quantificar o impactos econômico, social, ambiental, e nas políticas de integração dos eventos extremos e estabelecer os indicadores deste processo, para subsidiar tomada de decisão e implementação de políticas alternativas.
7. Fortalecer intercâmbio e as relações comerciais entre os países, através da criação de espaços permanentes para divulgação de produtos regionais dos três países.

3. JUSTIFICATIVA

As mudanças climáticas têm contribuído para a variação nos padrões de temperatura e precipitação, acentuando secas, inundações, incêndios florestais, vendavais, entre outros fatores, que vêm apresentando-se com maior frequência, intensidade e poder de destruição. Como reflexo esses eventos ameaçam aprofundar as vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais, especialmente nos países em desenvolvimento. Existe um risco considerável para a Amazônia, bem como uma incerteza significativa sobre o aumento ou diminuição desses eventos com o tempo (BANCO MUNDIAL, 2010 e Marengo et al., (2010).

Em 2005 a Amazônia sofreu uma das mais intensas secas dos últimos cem anos e a Região MAP foi o epicentro desse fenômeno (Marengo et al., 2010). O estresse hídrico trouxe impactos negativos nos sistemas aquáticos, na vegetação, no solo e na atmosfera, com importantes consequências na economia de subsistência, na saúde humana e na biodiversidade e as regiões de fronteira foram igualmente afetadas (Duarte, *et al.*, 2007).

A vulnerabilidade não existe isolada de fatores econômicos e sociais que mediam o uso da terra e a apropriação dos recursos naturais (IPCC, 2007). Uma redistribuição nos regimes pluviométricos poderá trazer consequências sérias para a vida humana, como o racionamento de água e a possibilidade de maior ocorrência de alagamentos e deslizamentos de terra, a exemplo do ocorrido em 2015 na região de fronteira do Acre, com o departamento de Pando, deixando mais de 400 famílias isoladas por ocasião do rompimento de meandro ocupado na área urbana de Brasileia. Nas áreas rurais, os prejuízos para as atividades agrícolas e os efeitos sobre os ecossistemas já afetados pela ação antrópica serão igualmente preocupantes.

Enfrentar os desafios impostos pelas consequências da variabilidade do clima na região MAP, com realidades legais, institucionais e culturais diferenciadas exigirá maior habilidade e cooperação efetivas em escalas global, regional e local, envolvendo mais efetivamente os diversos segmentos sociais e políticos na busca de novos caminhos e soluções para adaptação aos eventos extremos, especialmente após os eventos de 2014 e 2015.

Trata-se de uma região da fronteira da Amazônia Sul-ocidental, com uma população de aproximadamente 800.000 habitantes, em uma área de cerca de 300.000 km², representando uma importante área de floresta tropical que abriga uma grande diversidade biológica e etnocultural, palco do surgimento de novos modelos de uso da terra. A região está sujeita a transformações ambientais, sociais, e econômicas aceleradas, advindas da implementação de mega-investimentos, que envolvem a construção de estradas, hidrelétricas, gasodutos, expansão da agropecuária extensiva, ferrovias, exploração de petróleo, processos migratórios, dentre outros aspectos, que vêm afetando a qualidade de vida das populações locais e acelerando as mudanças climáticas globais em curso.

Resultados do Projeto Gestão Integrada e Sustentável dos Recursos hídricos transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas, considerando a variabilidade e mudança climática, Atividade III.2.2 Adaptação às mudanças Climáticas na Região Transfronteiriça do MAP, financiado pela OTCA/GEF/PNUMA, indicam que os principais estressores da bacia do Rio Acre, na tríplíce

fronteira do MAP, são o desmatamento, a pecuária e as estradas. Uma das principais recomendações deste documento é a gestão do Rio Acre de forma trinacional e ações integradas com Peru, Brasil e Bolívia para minimizar os eventos extremos nesta região como é o caso do sistema de alerta trinacional implementado neste projeto. Este projeto é um dos frutos da Iniciativa MAP.

Espera-se que este Fórum possa contribuir para a formulação de novas políticas e medidas de adaptação social e ambiental frente à nova realidade que se apresenta.

4. METODOLOGIA

4.1 Eixos estratégicos definidos para o Fórum MAP X

- Gestão de Riscos (enchentes: Rio Acre, Madeira, Madre de Dios e Tahuamanu; incêndios florestais, queimadas, secas severas, desastres naturais e segurança alimentar);
- Água, solo e Floresta (manejo de bacias hidrográficas, Serviços ambientais, Manejo florestal de uso múltiplo, segurança alimentar /SAFs);
- Economia e Infraestrutura (mercado regional, turismo, energia, estradas e segurança alimentar);
- Planejamento Regional (Terras Indígenas, Unidades de Conservação, Ordenamento territorial) (planejamento urbano e rural), Fronteiras);
- Direitos Humanos e Ambientais (saúde, educação, segurança, migrações, segurança alimentar).

4.2 Descrição das temáticas

1. *Gestão de riscos:* Nos últimos anos, a Região MAP sofreu dois epicentros de duas secas prolongadas (Lewis et al., 2011) e de frequentes inundações (Marengo et al., 2013). As secas originaram uma queda na produção primária (Phillips et al., 2009, Lewis et al. 2011), transformando as florestas da Região MAP de um sumidouro de carbono para uma fonte de carbono. Estimativas de perdas econômicas pela seca e inundação alcançam valores de aproximadamente de 500 mil dólares em 2005, 2010 e 2012 (Brown et al. 2011), e mais de 150 mil pessoas afetadas pelas inundações de 2015. Estes eventos vem sendo cada vez mais frequentes necessitando de medidas de adaptação para resiliência das cidades destruídas na região MAP. Devido a problemas recentes na região existem exemplos que poderão ser socializados pelas defesas civis, como os sistemas de alerta que vêm sendo implementados nos estados para minimizar os impactos e alertar as populações dos desastres naturais.
O objetivo desta temática é identificar processos de adaptação e resiliência e maior informação sobre os impactos que vem enfrentando na região em cada evento extremo e sua visão para o futuro na economia, na sociedade local e nas florestas tropicais.
2. *Água e Floresta:* A região MAP tem uma área de 340 km², desta 90% aproximadamente é ainda floresta, além disso nesta área se encontram as nascentes dos principais rios da bacia Amazônica, a grande maioria cortando os territórios de Madre de Dios, Acre e Pando são binacionais. O Rio Acre é uma bacia compartilhada com os três países de Peru, Brasil e Bolívia e vem sofrendo alterações na sua cobertura

florestal. Potencializar, valorar e melhorar a produção agrícola e florestal é um dos pontos principais a serem discutidos nesta temática. A caça e uso dos recursos das florestas bem como a sua valoração ambiental deverão ser discutidos assim como intercambiar experiências bem sucedidas.

Água e florestas são recursos que se encontram muito vulneráveis a eventos extremos, portanto entender a importância destes recursos e o que poderá acontecer com a frequência destes eventos e seu impacto na região MAP são pontos a ser discutidos.

3. *Economia e Infraestrutura*: Participar do mercado internacional na região MAP é o sonho das populações desta região. A participação neste mercado está condicionada a implementação de grandes obras de infraestrutura, como construção e asfaltamento de estradas, rede de energia elétrica, construção de hidroelétricas, ferrovias, hidrovias e outras obras de grande porte que contribuam especialmente para o escoamento da produção para os portos de Peru e Santos no Brasil e vice versa.

Na região MAP atualmente vem sendo construídas estradas, hidroelétricas e linha de transmissão de energia elétrica, a estrada interoceânica é um delas que já foi concluída e conecta o estado do Acre aos portos de Peru via Puerto Maldonado – Peru e outra via o município de Cruzeiro do Sul – Acre-Brasil a Ucayali – Peru. Também recentemente 2015 foi anunciado a construção de uma ferrovia integrando os portos peruanos via Acre aos portos dos Santos e Belém no Brasil. As estradas atualmente estão originando uma maior integração por intermédio das rotas de turismo e comércio que foi intensificado em 2014, devido ao isolamento da estrada BR-364 dos estados do Sul com o estado do Acre entre os países, com as inundações do Rio Madeira.

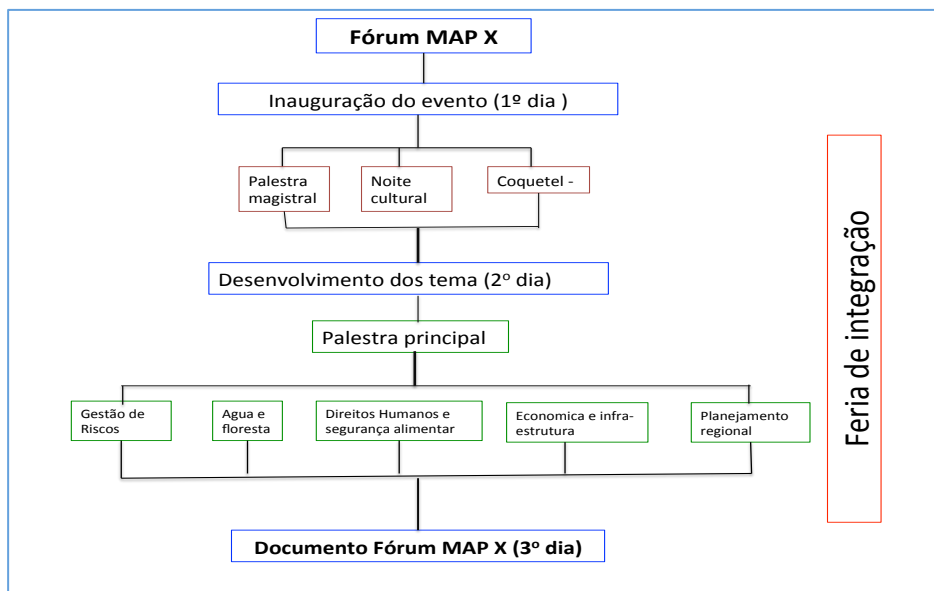
Estas grandes obras de infraestrutura e a mudança da economia local associa a estes empreendimentos, embora beneficiam a população também vêm originado problemas sociais e ambientais muitas vezes irreversíveis. Desta forma esta temática pretende discutir esta problemática que é de fundamental importância para a sociedade em seu conjunto. O processo de integração ainda não é efetivo na economia local e menos ainda no nível globalizado. Faz-se necessário discutir e traçar caminhos que possam minimizar os impactos negativos destas grandes obras e maximizar seus benefícios.

4. *Planejamento regional*: Na região MAP tem diversos usos da terra, dentre os quais a atividade madeireira e não madeireira (castanha, seringa, etc.), agricultura familiar, pecuária, extração de ouro, biodiesel, petróleo e gás, motivo pelo qual um planejamento do uso do solo de forma compartilhada entre os três estados poderia diminuir problemas de uso dos recursos como água, floresta e solo. Além destas atividades esta região tem mais de 60 nações indígenas e muitas delas ainda sem contato ou de isolamento voluntário. O planejamento e implementação de infraestrutura nesta região é chave para compartilhar e dividir os problemas que poderão vir, potencializar os impactos positivos e diminuir os negativos. Para fortalecer as políticas que os governos dos três países vêm realizando nesta região será necessário uma maior integração e colaboração. Desta forma o objetivo desta temática é discutir o uso do território de forma sustentável e integrar e somar esforços em áreas de conservação, tentando harmonizar os ZEEs de cada país.

5. *Direitos humanos e ambientais* : O acesso à alimentação é um dos direitos fundamentais consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na região MAP esta temática é relevante já que vem enfrentado eventos extremos mais frequentes e estes impactos, segundo comunicação pessoal dos povos das florestas vem contribuindo para diminuição da produção local. Estes relatos preocupam sobre o futuro da segurança alimentar para esta região. Discutir sobre o acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidade essenciais, com bases em práticas alimentares saudáveis contribuindo, assim para um desenvolvimento integral das pessoas que habitam esta região é o objetivo desta temática. A estas temáticas estão associados aspectos relacionados à saúde, educação e segurança destas populações. As migrações de povos de outros países vem acontecendo com muita intensidade desde 2010, em especial de haitianos e senegaleses. Em menos de dois anos mais de 30 mil migrantes chegaram na região MAP, e embora muitos destes migrantes não permaneçam na região, muitos problemas foram originados pelo processo. O objetivo desta temática é identificar os problemas e soluções e elaborar um declaração sobre estes temas.

4.3 Estrutura do X Fórum da Iniciativa MAP

O fórum MAP será realizado em três dias, conforme estrutura indicada na Figura 1. No primeiro dia será realizada abertura do evento, com participação das principais autoridades da região MAP e da sociedade civil em geral.



No dia da inauguração teremos a palestra magistral de um especialista com conhecimento nas dinâmicas econômica, social, ambiental e política que vêm ocorrendo na região, associado aos eventos extremos.

Como umas das formas de fortalecer e valorizar a cultural regional dos três países, neste primeiro dia será realizada uma noite cultural com participação de danças folclóricas dos três países.

O segundo dia do evento deverá iniciar com uma palestra principal que norteará as cinco temáticas listadas. O palestrante abordará a problemática que vimos enfrentando com os eventos extremos na região e tratará sobre aspectos ligados a resiliência e adaptação para os próximos anos.

Ao inicio deste dia também será inaugurada a feria de produtos agropecuários e artesanatos. Esta feria será realizada durante os três dias do evento, onde serão convidados a participar, artesãos e pequenos empresários dos três países, a mostrar e vender seus produtos.

As mesas temáticas serão divididas para tratar os assuntos específicos, cada mesa temática deverá acompanhar uma programação de discussão com uma palestra principal abordando a temática de forma global, respondendo as perguntas norteadoras do Fórum MAP X:

1. Como integrar ações no âmbito institucional (governo e sociedade civil) para enfrentar os desafios impostos pela maior frequência dos eventos extremos na região MAP?
2. Como vencer as burocracias institucionais para viabilizar a integração regional para adaptação a eventos extremos (Peru, Brasil e Bolívia)?

Cada mesa temática deverá ter a participação de representantes dos três países um especialista na área, um moderador e um relator.

Os resultados destas mesas serão apresentados na plenária geral que ocorrerá no terceiro dia e deverão ser incluídos no documento final.

No terceiro dia, será realizada apresentação dos trabalhos das mesas na plenária e deverá ser construído o documento final com todos os resultados das mesas temáticas, conforme programação proposta a seguir.

5. PROGRAMAÇÃO

Primeiro dia 09/11/2014 - Abertura e Coquetel no mesmo espaço

Palestra Inaugural : O novo contexto socioambiental da Amazônia e os paradigmas necessários. *(Cientistas a confirmar Carlos Nobre ou Marc Durojani)*

Noite Cultural: (Apresentação cultural, danças Peru, Brasil e Bolívia)

Inicio da feira de negócios (09 a 11): Participação de agricultores, empresários e artesãos da Região MAP (Peru, Bolívia e Brasil)

Segundo dia 10/11/2014 – Palestra geral e mesas temáticas distintas em espaços específicos

Palestra de abertura do dia

8:30h as 9:30h: Experiências dos Governos Regionais (OTCA, ANA e MRE/Brasil e Peru - a confirmar)

Mesas de trabalho com uma palestra motivadora sobre o tema e grupos de trabalho debatendo os temas dos Eixos Estratégicos estabelecidos pela Iniciativa MAP, com início previsto para as 10 horas:

Mesa 1. Gestão de Riscos Ambientais (variabilidade climática, eventos extremos e impactos na fronteira Brasil/Bolívia/Peru):

Palestrante motivadora : Senador Jorge Viana (a confirmar)

Mesa 2. Direitos Humanos e Ambientais

Palestrante: Padre René (a confirmar)

Mesa 3. Água e Floresta

Palestrante: representante boliviano

Mesa 4. Economia e Infraestrutura

Palestrante: Claudio Giz (a confirmar)

Mesa 5. Planejamento Regional

Palestrante: Licenciado Guillermo Rioja (a confirmar)

17h – Apresentação do Plano de Ação nos GTs de cada grupo integrado

Terceiro dia 11/11 – Plenária/Resultados dos Grupos de Trabalho

9h a 12 h - Apresentação dos Grupos de Trabalho

15h – Aprovação do Plano de Ação do MAP

6. PRODUTO FINAL DO FÓRUM MAP X

O produto final do X Fórum MAP será um Plano de ação para a região MAP com vista a 2030 – trabalho esse a ser desenvolvido pelo Comitê organizador do MAP.

Perguntas orientadoras:

- Como integrar ações no âmbito institucional (governo e sociedade civil) para enfrentar os desafios impostos pela maior frequência dos eventos extremos na região MAP?
- Como vencer as burocracias institucionais para viabilizar a integração regional para adaptação a eventos extremos (Peru, Brasil e Bolívia)?

7. ESTRUTURA DAS MESAS TEMÁTICAS E TRABALHOS DE GRUPO:

- Mesa temática com um tema motivador constituída por 01 palestrante principal, 03 debatedores (IMAP), 01 moderador e 02 relatores (Espanhol e Português) e abertura de debates, no período de 10 as 12horas
- Trabalhos de grupo, com 01 moderador, 02 relatores (bilíngue) – das 14 as 17h30 horas para complementação dos encaminhamentos da mesa.
- Validação dos trabalhos de grupo das 8h30 as 10h30
- **Plenária/Resultados dos GT** – 11 as 13h – Aprovação do Plano de Ação do MAP

8. ATIVIDADES NECESSÁRIAS

- Logomarca do Fórum MAP X (Gov. do Acre)
- Site do MAP (desenhar a página, montar o site)
- 100 Camisetas para organização e 300 para os participantes.

9. ORÇAMENTO

Descrição da atividade	Destinação	Unidade	Qtde	Preço Unit.	Total R\$
Transporte Aéreo					
Lima a Puerto Maldonado a Lima	Palestrante	passagem	3	500	1.500
Santa Cruz /Cobija/Santa Cruz outras rotas	Palestrante	passagem	3	400	1.200
Brasília a Rio Branco a Brasília (outras rotas)	Palestrantes e moderador	passagem	3	1800	5.400
Transporte terrestre					
Puerto Maldonado a Rio Branco a Puerto Maldonado, preço por pessoa 300 reais/cd	Participantes e convidados	Passagem	30	300	9.000
Cobija a Rio Branco a Cobija por cada pessoa a 100reais	Participantes e convidados	Passagem	30	100	3.000
Assis Brasil, Brasileira, Eptaciolândia vice versa	participantes e convidados	Passagem	30	180	5.400
Taxi ou carro de apoio 5 dias para organização do evento	Traslados na organização	Taxi	5	280	1.400
Transporte para povos indígenas	Convidados	Passagem	10	1200	12.000
Combustível					
Rio Branco a Cobija, Assis Brasil a Rio Branco e outros locais do Acre	Transporte de governos apoio na organização	Litros	500	3,8	1.900
Hospedagem					
Participantes de Peru (03diárias)	convidados	diária	90	120	10.800
Participantes de Bolívia (02 diárias)	Convidados	Diária	90	120	10.800
Participantes de Brasil – fronteira (Eptaciolândia, Brasileira e Assis brasil, 03 diárias)	Convidados	Diária	100	120	12.000
Alimentação					
Convidados de Peru, Bolívia e Brasil fronteira (janta e almoço durante 2 dias de evento)	Convidados	Prato	100	80	8.000
Almoço para participantes locais de organização e apoio (Almoço e Janta)	equipe de organização	Prato	20	80	1.600
Coquetel de inauguração	Convidados	Pessoa	200	30	6.000
Lanches para intervalos (04) para dois dias	Lanche para participantes do evento	pessoas	250	80	20.000
Material para evento					
Sacolas com agenda do fórum (90 participantes de fora de Rio Branco + 110 participantes locais)	Sacolas de pano	Participantes	200	20	4.000
Pastas personificadas com agenda do fórum (90 participantes de fora de Rio Branco + 110 participantes locais)	Pastas	Participantes	250	10	2.500
Autodors na cidade Rio Branco (3) , Cobija (2), Eptaciolândia (1), Puerto Maldonado (2), 30 dias a antes do evento.	Autodor	Unidades	10	500	5.000

Faixas (Assis Brasil/Inaparil na Ponte), Brasileira (entrada da Cidade) e Rio Branco Entrada da cidade, centro da cidade e entrada da universidade e dentro auditório)	Faixas	Unidades	5	100	500
Poster/cartazes para hotéis e universidades	Poster	Unidades	10	50	500
Convites personalizados	Convites	Unidades	150	5	750
Crachá personalizados	Participantes	Unidades	250	10	2.500
Camisas para organizadores do evento e palestrantes	Palestrantes e organizadores	Unidades	50	15	750
Água – bebedouros	Baldes	Unidades	50	5	250
Copos	Participantes	Unidades	200	10	2.000
Papel, toalha, etc	Participantes	Fardos c/16/unid	5	25	125
Tinta para impressora (preto e colorido)	elaboração de documentos, registros, etc	Jogo	2	180	360
Arranjo floral para mesa	Mesa principal - auditório	jogo	1	1500	1.500
Banderas Peru, Brasil e Bolívia	Doação ou aluguel ou compra	Unidades	3	100	300
Equipamento de som auditório e salas	equipamento + microfone sem fio	Jogo	4	800	3.200
Datashow (03 unidades para os grupos)	Aluguel ou empréstimo	Unidades	3	120	360
Moderador para trabalho de grupos (para as 5 mesas)	apoio nos grupos	Especialistas	6	500	3.000
Divulgação do evento antes/durante e após					
Construção do site do MAP	Página do MAP na internet	ano	1	50	50
Contratação de pessoal para construção do site	Serviço prestado	pessoa	1	1500	1.500
Contratação ou apoio para manutenção do site do MAP (portugues/espanhol)	Bolsa serviço prestado um ano	Pessoa	12	800	9.600
Assessor de comunicação Peru, Brasil e Bolívia	serviços prestados	Jornalistas	3	300	900
Custos de telefone (local, nacional e internacional)	Recargas, aluguel	Mês	5	250	1.250
Total				150.895,00	

